

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PARTICULAR EM FORTALEZA SOBRE AS PRINCIPAIS ZONOSSES

Joel Veras de Oliveira¹
Ana Karine Rocha de Melo Leite¹

¹FAMETRO - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Título da Sessão Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Evento: VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

As zoonoses são enfermidades de grande impacto para a população em geral. Dessa forma, é interessante que a população tenha um conhecimento mínimo sobre essas zoonoses. O objetivo deste trabalho foi investigar a percepção dos alunos do ensino médio da rede particular de ensino sobre as zoonoses, raiva, leishmaniose visceral, leptospirose e toxoplasmose. Estudantes (n=25) do ensino médio da rede particular em Fortaleza foram sensibilizados e, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis, aplicou-se um questionário básico sobre essas zoonoses. Em seguida, foi ministrada uma palestra sobre essas zoonoses e, aplicado um segundo questionário com quesitos mais específicos sobre essas doenças. Os dados foram plotados e expressos em números. Verificou-se que, independente da zoonose abordada, os alunos não tinham conhecimento básico sobre elas. Porém, após a palestra ministrada, as respostas obtidas no segundo questionário já demonstraram maior conhecimento. Conclui-se, nesse trabalho, que estudantes do ensino médio de um colégio particular em Fortaleza têm um conhecimento mínimo sobre as principais zoonoses da nossa região. Palestras e discussões sobre as temáticas foram essenciais para a assimilação dessas doenças pelos estudantes. Dessa forma, é essencial a visita de profissionais médicos veterinários e acadêmicos da área para disseminar o conhecimento e, contribuir para a educação sanitária e conscientização da importância das zoonoses para a população em geral.

Palavras-chave: Zoonose. Escola. Fortaleza. Alunos. Percepção.

INTRODUÇÃO

A relação homem-animal está cada vez mais acentuada, já que a mesma gera muitos benefícios, porém, ela também pode proporcionar um maior fator de risco para as zoonoses (NUNES et al., 2015). A transmissão dessas doenças pode ser de forma direta com os animais infectados ou de forma indireta, como por exemplo pelos vetores (MOREIRA et al., 2013). O desenvolvimento de doenças está muito ligado com o elo antrópico e natural, pois o homem possui caráter exploratório (FARIA, 2014).

Cerca de 150 a 180 doenças são transmitidas ao homem através de animais infectados, sendo as zoonoses constituintes dos riscos mais temidos e frequentes que o ser humano está exposto (LIMA et al., 2010). Temos como exemplo a leptospirose que é uma doença emergente e endêmica. Devido à falta de estrutura e meios de prevenção, há um maior risco de transmissão dessas doenças na população de cidades pequenas. Já nas grandes cidades, a falta de planejamento urbano, aglomerações de pessoas e o capital da cidade intensificam os problemas socioambientais (MAGALHÃES et al., 2009).

As informações sobre as zoonoses nem sempre chegam à população exposta a riscos persistentes. É necessário implementar ações de educação em saúde e sanitária, atuando principalmente no saneamento ambiental (LIMA et al., 2010). Para que a educação em saúde seja de forma efetora é necessário saber a realidade do local, trabalhando assim a prevenção (RODRIGUES et al., 2017).

Para uma relação saudável entre o homem e o animal é necessário educar as pessoas, principalmente em programas na educação em saúde, orientado ao público-alvo. As instituições de ensino superior possuem papel fundamental e leva informações a comunidade. Jovens e crianças devem ser o foco em levar estes conhecimentos, pois são disseminadoras (MOREIRA et al., 2013). Desta forma, a escola é um ambiente educacional importante para transmitir informações e gerar mudanças comportamentais nos adolescentes, proporcionando a disseminação de informações (LIMA et al., 2010).

Este trabalho tem como objetivo estimar a percepção dos alunos do ensino médio da rede particular de ensino sobre as principais zoonoses, antes e após intervenção educativa na forma de palestras.

METODOLOGIA

Estudantes do segundo ano do ensino médio de um colégio particular em Fortaleza (n=25) foram sensibilizados. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis, os alunos responderam um questionário com perguntas objetivas e subjetivas sobre leishmaniose, leptospirose, raiva e toxoplasmose. Em seguida, uma pequena palestra sobre as citadas zoonoses foi ministrada. Logo após, um segundo questionário foi aplicado a esses alunos com quesitos mais específicos para as citadas zoonoses. Os dados obtidos dos questionários foram submetidos a uma análise descritiva e expressos em percentual. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética sob o número 2.068.783.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 25 alunos matriculados na 2ª série do ensino médio de uma escola particular em Fortaleza. Sobre o calazar, no questionário anterior a palestra, todos os alunos afirmaram que já tinham ouvido falar nesta zoonose (Gráfico 1). Ao serem perguntados sobre algum sinal clínico, 18 alunos responderam que não sabiam e 7 responderam de forma incorreta. Em relação ao questionamento sobre o diagnóstico de um ser humano com calazar, 22 alunos responderam que não sabiam, 2 alunos responderam de forma incorreta e apenas 1 aluno respondeu de forma correta. Esses dados sugerem que a população não tem conhecimento prévio geral sobre a leishmaniose visceral canina e humana.

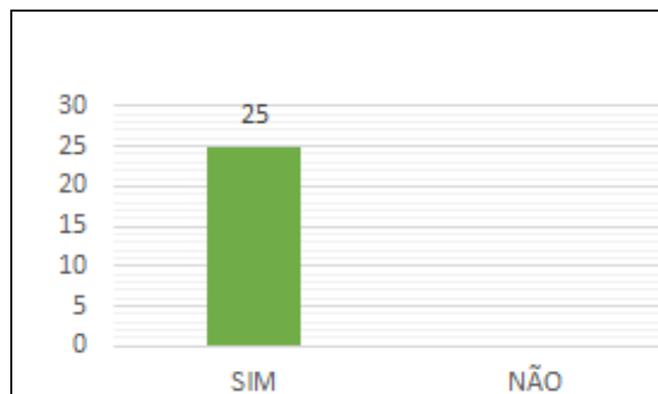


Gráfico 1: Número de alunos que ouviram falar sobre leishmaniose visceral canina

No segundo questionário, aplicado após a palestra, os alunos foram questionados em relação a quesitos mais específicos como: nome do agente etiológico da leishmaniose visceral, a grande maioria (n=21) respondeu que o agente era a *Leishmania sp.* Outro quesito abordado no segundo questionário foi a forma de diagnóstico do calazar. A grande maioria (n=23) respondeu: ELISA, PCR e punção de medula (Gráfico 2). Apenas dois alunos afirmaram que não sabiam em relação a prevenção da doença, a maioria respondeu: controle do vetor e vacinação dos animais. Esses dados sugerem que uma abordagem em sala de aula de forma dinâmica permite uma absorção de conhecimento, principalmente no que diz respeito às zoonoses abordadas nesse trabalho, como por exemplo, etiologia do calazar bem como sua forma de diagnóstico.

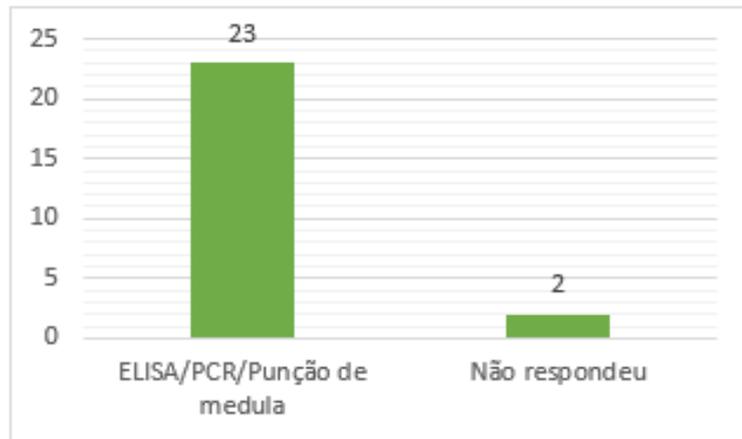


Gráfico 2: Número de respostas obtidas dos alunos em relação ao diagnóstico de leishmaniose visceral canina

Em relação as respostas dos estudantes frente a leptospirose, verificou-se que todos já haviam ouvido falar sobre essa enfermidade (Gráfico 3). Quanto a sintomatologia induzida pela leptospirose, 18 estudantes não tinham conhecimento, 3 descreveram sinais semelhantes a gripe, 3 responderam que havia um quadro de icterícia e 2 que os animais apresentavam febre alta (Gráfico 4). Quanto a resposta em relação a forma de transmissão da leptospirose, 4 não sabiam, 4 informaram que era por meio de água contaminada, 9 através de mordida de ratos e 8 por meio da urina dos ratos. Quanto a prevenção, 1 aluno respondeu que deveria se utilizar de água limpa, 1 sapato fechado, 11 eliminação de ratos e 7 não sabiam responder.

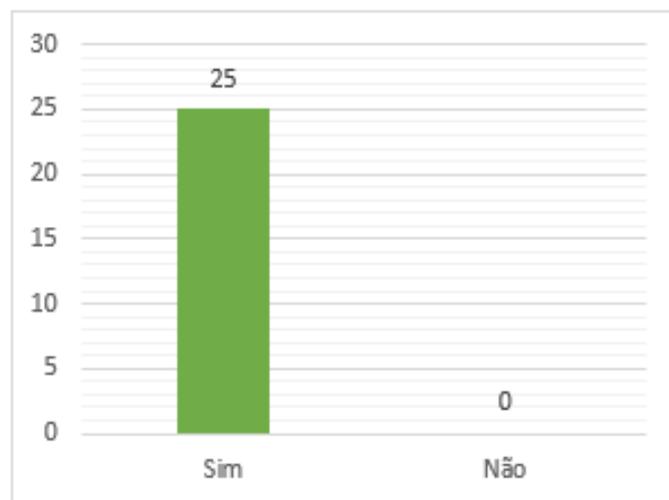


Gráfico 3: Número de respostas obtidas pelos alunos quando questionados sobre o conhecimento sobre leptospirose

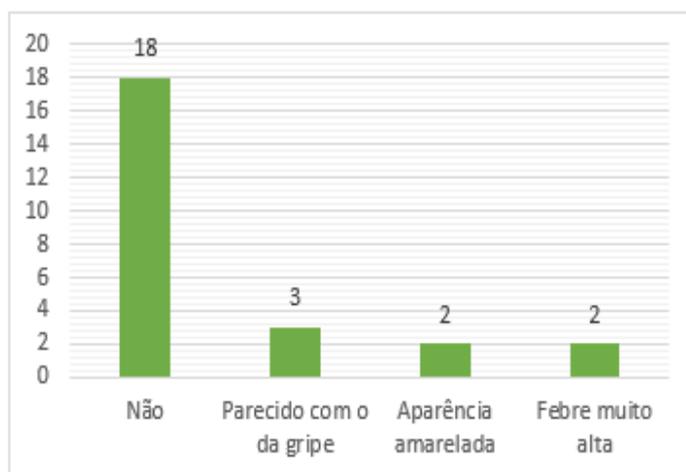


Gráfico 4: Número de respostas dos alunos em relação aos sinais clínicos induzidos por leptospirose

Os resultados obtidos após a aplicação do segundo questionário, mostraram que todos os alunos sabiam que a etiologia da leptospirose é uma bactéria do gênero *Leptospira*. Quanto a transmissão da doença, 100% dos alunos responderam que ocorria por meio da urina contaminada. Em relação aos sinais clínicos, 20 alunos responderam: febre alta, diarreia, dor de cabeça, icterícia, mialgia e hepatoesplenomegalia, 1 aluno respondeu fadiga constante e 4 alunos não souberam responder. Quanto a prevenção, 23 alunos afirmaram: saneamento básico, vacinação e controle dos ratos. Sabe-se que a falta de saneamento básico é um fator de risco para a leptospirose. A educação em saúde é um dos pontos principais para a prevenção da leptospirose. Essa forma, agentes de saúde e professores são importantes no processo de educação sanitária (MOREIRA et al., 2013).

Outra zoonose abordada nesse trabalho foi a raiva. Ao serem questionados quanto a cura dessa doença, 22 alunos responderam que a raiva tinha cura. Em relação a transmissão da doença, 10 alunos responderam que poderia ser por meio da mordida dos animais, 6 estudantes pelo contato direto com os cães contaminados, 2 por mordida de cães não vacinados e 7 alunos não souberam responder (Gráfico 5). Quanto a prevenção, 14 alunos responderam através da vacina, 6 evitar contato com os animais não vacinados e 5 não souberam responder.



Gráfico 5: Número de respostas dos alunos em relação a forma de transmissão da raiva para o ser humano

Quando aplicado o segundo questionário sobre a raiva, 19 alunos responderam que doença tinha como agente etiológico um vírus (*Lyssavirus*). Quanto a transmissão da doença, 19 estudantes responderam que ocorria por contato com a saliva dos animais infectados, seja por lambedura, mordedura e até mesmo arranhadura, 5 alunos não responderam e 1 afirmou que era por meio dos primatas. Em relação aos sinais clínicos, as respostas relatadas foram: dores articulares, febre, hipersensibilidade, hidrofobia, fotofobia e sialorreia. Dois estudantes não souberam responder.

Entre 2007 a 2018, no Estado do Ceará, foram registrados cinco casos de raiva humana, onde o principal agressor foi o sagui, porém foram registrados casos de cão e morcego. A população em geral estar suscetível a esta zoonose praticamente incurável e que a mesma possui uma alta taxa de mortalidade. A educação em saúde é de suma importância para que a população se previna dessa doença (Boletim Epidemiológico Raiva, 2019).

Quanto as respostas obtidas para a toxoplasmose, no primeiro questionário 22 alunos não conheciam a sintomatologia da doença, 15 não sabiam a forma de transmissão e 17 não conheciam a prevenção. Quando aplicado o segundo questionário, 19 alunos escreveram que as formas de transmissão eram por meio de alimento contaminado e fezes de gatos contaminados. Quanto aos sinais clínicos da doença, 18 relataram: febre, dor de cabeça, convulsões e dores musculares. Em relação a prevenção, 19 responderam higienização.

A toxoplasmose é uma zoonose que pode ser adquirida por ingestão de cistos em carnes malcozidas e assadas, em água e alimento contaminados ou na forma congênita. O gato de rua contaminado é uma grande preocupação, já que ao defecar no ambiente contamina-o, tornando-o fonte duradora de transmissão da doença (MOREIRA et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, conclui-se que estudantes do ensino médio de um colégio particular em Fortaleza têm um conhecimento mínimo sobre as principais zoonoses da nossa região. Palestras e discussões sobre as temáticas foram essenciais para a assimilação dessas doenças pelos estudantes. Dessa forma, é essencial a visita de profissionais médicos veterinários e acadêmicos da área para disseminar o conhecimento e, contribuir para a educação sanitária e conscientização da importância das zoonoses para a população em geral.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, N.C.R., LIMA, J.S.N. Percepção e riscos, abordagem socioambiental do processo saúde-doença. Mercator - Revista de Geografia da UFC, vol. 10, núm. 22, pp. 191-208, mayo-agosto 2011.

ARRAIS-SILVA, W. W. et al. Análise do conhecimento de alunos do ensino médio público sobre parasitoses endêmicas na região brasileira do médio Araguaia mato-grossense. Rev. Ciênc. Ext. v.13, n.1, p.83-90, 2017.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO RAIVA. (15 de maio de 2019). Fonte: https://www.saude.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/9/2018/06/boletim_raiva_15052019.pdf

CARVALHO, A. A. B.; GRISÓLIO, A. P. R.; BUENO, G. M.; TESTI, A. J. P.; MARTINS, M. C.; PORTELA, L. C.; SERVIDONE, J. S.; NUNES, J. O. R. Caracterização da população de cães e gatos e avaliação do nível de conhecimento dos moradores sobre zoonoses e posse responsável de animais de estimação, em bairros do município de Jaboticabal/SP. Resumo do trabalho premiado no Fórum de Extensão Universitária da UNESP de Jaboticabal. Rev. Ciênc. Ext. v.7, n.2, p. 158, 2011.

FARIA, JANALIA A. Relação/control populacional de cães e gato/melhoria das condições ambientais e bem-estar da comunidade no bairro da Paupina em Fortaleza- Ceará. Universidade Federal do Semiárido em 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Estratégias sustentáveis de desenvolvimento do Semiárido) - Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2014.

LUCENA, R.V & MEDEIROS, J.S. Caracterização epidemiológica da leishmaniose visceral humana no Nordeste brasileiro entre 2010 e 2017. Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management, v. 14, n. 4, out/dez 2018.

LIMA, A.M.A., et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). Ciênc. saúde coletiva [online]., vol.15, suppl.1, pp.1457-1464, 2010.

MAGALHÃES, G. B.; ZANELLA, M. E.; SALES, M. C. L. A ocorrência de chuvas e a incidência de leptospirose em Fortaleza-CE / THE RAINFALL AND INCIDENCE OF LEPTOSPIROSIS IN FORTALEZA- CE. Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 5, n. 9, 2 fev. 2010.

MOREIRA, F. R. C., MORAIS, N. R. L., OLIVEIRA, F. L. M., SOUZA, J. C., LIMA, M. S., COSTA, F. P., MOREIRA, P. V. S. Q., GÓIS, J. K. Avaliação do conhecimento de algumas zoonoses em alunos de escolas públicas nos municípios de Apodi, Felipe Guerra e Severiano Melo (RN) – Brasil. HOLOS, vol. 2, pp. 66-78, 2013.

NUNES E.R.C.; ALMEIDA D.B.A.; GONÇALVES MA, Silva MR, Macário V, Medeiros Júnior AG, Rosa MGS, Rodrigues AEN. Percepção dos idosos sobre o conhecimento e profilaxia de zoonoses parasitárias. In: Resumos da 9ª Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão e Resumos da 6ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; Recife. Pernambuco: JEPEX; p. 1-4. 2015.

PAULA, D. F.; LEITE, A. I.; MACIEL, M. V., LIMA, A. K. F. Prevalência da leishmaniose visceral canina nos animais atendidos pelo Centro 50 Ciência Animal, 18(1):43-50, 2008 de Controle de Zoonoses de Fortaleza-Ceará. Anais: II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, FORTALEZA-CE, p. 131, 2007.

REIS, A.C.S.M. et al. O cenário de políticas públicas do Brasil diante do quadro das doenças negligenciadas. Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde. v.3, n. 01: agosto-dezembro 2016.

REIS, D.B. et al. As leishmanioses e o livro didático: como as doenças endêmicas são abordadas no ensino público? Investigações em Ensino de Ciências – V19(1), pp. 91-98, 2014.

RODRIGUES, C. F. M.; RODRIGUES, V. S.; NERES, J. C. I.; GUIMARÃES, A. P. M.; NERES, L. L. F. G.; CARVALHO, A. V. Desafios da saúde pública no Brasil: relação entre zoonoses e saneamento. v.7 - n.1, 2017.